

ASSÉDIO MORAL

Um Olhar Sobre a Realidade dos Nutricionistas.

O **assédio moral** é uma realidade dolorosa que permeia diversos ambientes de trabalho, minando a saúde mental, a produtividade e a dignidade dos profissionais. Caracterizado por condutas abusivas, repetitivas e sistemáticas, o assédio busca desestabilizar o indivíduo, forçando seu isolamento, humilhação ou até mesmo sua saída da empresa. Por óbvio, a categoria dos **nutricionistas** não está imune a essa prática nociva, enfrentando desafios específicos que os tornam vulneráveis.

No cotidiano de um nutricionista, seja em hospitais, clínicas, consultórios particulares, escolas, indústrias alimentícias ou demais empresas, as situações de assédio podem se manifestar de diversas formas. Em ambientes corporativos e de saúde, por exemplo, é comum observar sobrecarga de trabalho injustificada, metas inatingíveis, desvalorização de ideias e opiniões, exclusão de projetos ou reuniões importantes, críticas destrutivas e constantes, e até mesmo a disseminação de boatos ou o isolamento profissional. A pressão por resultados, a hierarquia por vezes rígida e a disputa por reconhecimento podem criar um terreno fértil para o florescimento do assédio.

Para os nutricionistas que atuam em equipes multidisciplinares, o assédio pode vir de outras categorias profissionais que desconsideram ou minimizam a importância do seu trabalho, gerando atritos e desrespeito. A falta de reconhecimento da autonomia do nutricionista e a interferência em suas condutas técnicas também podem configurar uma forma de assédio. Além disso, a precarização das relações de trabalho, a falta de infraestrutura e a exigência de resultados a qualquer custo podem levar a uma cultura de assédio velado, onde o profissional se sente constantemente ameaçado e desvalorizado.

As consequências do assédio moral para o nutricionista são devastadoras. Além do impacto na carreira, com a diminuição da motivação e da autoestima, há sérios prejuízos à saúde física e mental. Sintomas como ansiedade, depressão, estresse crônico, insônia, dores de cabeça e problemas gastrointestinais são frequentemente relatados. Além disso, o assédio moral, como um tipo de abuso psicológico no ambiente de trabalho, pode desencadear ou contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Como consequência, a produtividade e a qualidade do atendimento aos pacientes também ficam comprometidas, refletindo diretamente na saúde da população.

Combatendo o Assédio Moral: O Que Fazer?

É fundamental que os nutricionistas e a sociedade em geral estejam atentos aos sinais do assédio moral. Não se cale diante das agressões! É crucial buscar apoio e denunciar. Algumas atitudes importantes incluem:

- **ASSESSORIA JURÍDICA DO SINURGS:** informe-se sobre a legislação trabalhista e as leis que combatem o assédio moral.
- **DOCUMENTAR:** anote datas, horários, locais, nomes dos envolvidos e o teor das situações de assédio. e-mails, mensagens e testemunhos também são importantes para constituir meios de prova.
- **DENUNCIAR:** canais de denúncia internos na empresa (RH, ouvidoria, etc.) são essenciais para comprovar que houve o relato da existência dos fatos.

Combater o assédio moral é responsabilidade de todos. Criar ambientes de trabalho mais justos, respeitosos e saudáveis é um dever que beneficia não apenas os nutricionistas, mas toda a sociedade que depende do cuidado e da expertise desses profissionais essenciais para a saúde das pessoas.

José Wilmar Govinatzki
Assessor Jurídico
SINURGS